

AUDITORIA COMUNITÁRIA AO ESTILO *DRAGON DREAMING*

Por John Croft

Última atualização: 23 de Maio de 2010

Tradução : Áureo Gaspar (Agosto de 2012). Revisão: Paola Arbiser (Outubro de 2012)

Título original: Fact Sheet Number #11 COMMUNITY AUDITING THE DRAGON DREAMING WAY

RESUMO: De quais programas a nossa comunidade realmente precisa? De que forma podemos ter certeza de que nossos projetos atendem às reais necessidades da comunidade e não apenas refletem os preconceitos e vieses de seus criadores?



Esta versão e a obra original de John Croft estão licenciados sob uma licença [Creative Commons Atribuição-Compartilha Igual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/). Permissões além do escopo desta licença podem ser solicitadas a jdcroft@yahoo.com.

Sumário

INTRODUÇÃO.....	1
ENTENDENDO A REAL NATUREZA DA SUA COMUNIDADE.....	3
A CONDUTA DA EQUIPE DE AUDITORIA DA COMUNIDADE.....	4
O PROCESSO DE AUDITORIA DE COMUNIDADE.....	5

INTRODUÇÃO

A sua comunidade é um Titanic, um acidente procurando algum lugar para acontecer? Pode esta comunidade enxergar além da proa de seu navio comunitário? Quão poderosos são os binóculos desta comunidade para ver o futuro? Os tomadores de decisão em sua comunidade matam o mensageiro, ou ouvem a mensagem? Quão ágil é a sala de máquinas da sua comunidade para as mudanças de direção? Quanto esforço é necessário para fazer sua comunidade dar meia volta? A sua comunidade tem botes salva-vidas suficientes para todos os passageiros de primeira classe e terceira classe? A sua comunidade poderá se manter à tona se ela atingir um obstáculo? Engajar-se em programas comunitários, sem compreender as consequências dessas perguntas, é realmente um exercício fútil de apenas “mudar as cadeiras de lugar no convés do Titanic”.

Precisamos ter certeza de que a comunidade se torna realmente melhor através de nossos esforços, ao invés de apenas gerar um “caloroso” sentimento para os organizadores do projeto.

O Titanic foi realmente um acidente que estava apenas procurando um lugar para acontecer. O vigia postado na parte superior do mastro gritou para quem estava abaixo levar uma mensagem para a ponte. Lá, o capitão deu a ordem para que o subchefe telegrafasse para a sala de máquinas, para que os engenheiros, a seguir, tomassem as medidas adequadas, colocando o motor em marcha à ré a “todo vapor” para percorrer os sete quilômetros necessários para parar o navio. Para fazer meia-volta, o Titanic precisava realizar um giro de mais de 50 quilômetros, pois o leme era muito pequeno em relação à potência dos motores e o peso do navio. E para piorar a situação, o vigia tinha esquecido seus binóculos na Europa.

É minha opinião que a maioria das nossas comunidades não está preparada para o futuro. Elas são como um Titanic em que o vigia é cego, as janelas da cabine de comando estão embaçadas, os freios e volante não funcionam bem, e a conexão do condutor com o motor está com defeito. Então, quando as nossas comunidades sofrem graves problemas e pessoas sofrem, o estranho é que alguém pergunte “por quê?”. Os danos causados pelo furacão *Katrina* em Nova Orleans não foram um ato de Deus. O impacto era totalmente previsível, mas

nesta época do Pico do Petróleo, Mudanças Climáticas e expectativas em rápida ascensão de uma população humana crescente e de enorme perda de biodiversidade, estamos guiando cegos e despreparados.

Em 1960, em um vale remoto de Papua Nova Guiné, um pesquisador médico estudou a saúde dos moradores desta parte do mundo. A província de *Southern Highlands* estava entre os últimos lugares na Terra para ser trazido para o “Campo de Desenvolvimento do Mundo Moderno” e até final dos anos 1950 e início da década de 60, a maioria das pessoas que viviam nestes vales das montanhas remotas acreditava que o universo terminava onde o céu tocava o solo, no outro lado da montanha. Os primeiros europeus a visitar esses vales eram literalmente como “homens do espaço” e a transformação cultural que trouxeram é equivalente ao que podemos imaginar se homenzinhos verdes aparecessem amanhã sobre Londres ou Nova York, e dissessem a todos que agora fazemos parte do império intergaláctico.

No remoto vale *Tari*, que não tinha nem mesmo um acesso rodoviário adequado, uma das maiores densidades populacionais rurais foi encontrada vivendo nas férteis terras próximas aos picos vulcânicos Doma, vulcões adormecidos, que podem ter se erguido ainda durante o período abrangido pela memória cultural dos habitantes. Lá, o pesquisador falou com o posto de saúde local e escolas, persuadindo os professores a permitir que os alunos mantivessem um pequeno livro de estatísticas sobre os registros de saúde de sua aldeia. Ao final de três anos, o pesquisador coletou todos os dados estatísticos e escreveu a sua tese de doutorado, e depois partiu. O interessante foi que ninguém disse aos aldeões para parar de coletar os números. As cartilhas eram facilmente produzidas, e o posto de saúde continuou a coletá-las, enviando-as eventualmente para o hospital local.

A notícia das estatísticas acabou chegando aos ouvidos da Organização Mundial de Saúde, onde as pessoas ficaram espantadas com o que as estatísticas podiam mostrar. Por exemplo, as melhorias no estado de saúde dos moradores, como resultado das campanhas de vacinação, eram claramente visíveis, e podiam-se ver também as melhorias no estado nutricional associadas com a introdução do cultivo do café. Infelizmente, também se podia ver a queda do estado nutricional com o colapso dos preços mundiais do café, e como o café foi cultivado muitas vezes nos solos mais férteis, deixando culturas alimentares para ser cultivadas em solos marginais menos férteis. Quando o valor das estatísticas foi finalmente computado, chegou-se a muitos milhões de dólares norte-americanos, com um registro preciso, ano a ano, como não havia em nenhum outro lugar no assim chamado mundo em desenvolvimento, para uma população que cresceu ao longo de 20 anos até chegar atualmente a mais de 140.000 habitantes.

O Sistema Integrado de Desenvolvimento Rural criado pela província das Terras Altas do Sul, em parte para fornecer ao Vale *Tari* e ao povo *Huli* um acesso por estrada para o resto da nação, viu imenso valor nas estatísticas para determinar o sucesso de vários programas realizados durante aquele período. O AFTSEMU (Ensaio Agrícolas de Campo, Pesquisas, Avaliação e Unidade de Monitoramento), que foi criado para analisar os efeitos do gigantesco esforço para estabelecer plantações de chá e café na parte ocidental das terras altas do sul, foi embasado nesta tradição. Estudos detalhados da região do Planalto *Nembi* por agrônomos, nutricionistas e demógrafos, também ajudaram os pesquisadores a avaliar os efeitos exatos do crescimento populacional sobre a agricultura tradicional, e os efeitos na saúde da introdução do cultivo do café. Embora neste caso a informação tenha sido coletada antes de algumas mudanças, serviu para ilustrar graficamente como um sistema de monitoramento de dados pode determinar o rumo do progresso e pode ajudar a qualquer programa a atingir suas metas.

Então, como pode um grupo monitorar o andamento do seu projeto para garantir que suas metas sejam alcançadas, e que os resultados não intencionais possam ser avaliados com a velocidade necessária para que medidas corretivas possam ocorrer de forma a manter o projeto alinhado com o alvo? Para fazer isso, a equipe de projeto deve ter alguma ideia da natureza da comunidade na qual está operando.

ENTENDENDO A REAL NATUREZA DA SUA COMUNIDADE

Em 1983, ao retornar de Papua Nova Guiné, na Austrália Ocidental, eu estava trabalhando em uma agência de desenvolvimento que atua com jovens agricultores. O diretor da agência sugeriu que, como eu tinha estado no exterior por cerca de dez anos, antes de trabalhar em uma área, eu deveria reunir informações sobre a região em que iria atuar. Havia todos os tipos de dados estatísticos e informações disponíveis, a partir do censo e de outras fontes, e o histórico estava disponível por um período superior a 20 anos.

A análise dos dados mostrou um esqueleto da natureza da comunidade, a forma como, durante os primeiros dez anos, houve uma redução populacional, as lojas foram fechando, as matrículas escolares caíram, os rebanhos leiteiros haviam diminuído, as fazendas se tornaram maiores, e uma madeireira local foi fechada.

Então, dez anos depois, de repente, o número de pessoas que se deslocam para a área, particularmente na faixa etária abaixo de 30 anos, havia se invertido, as matrículas escolares aumentaram, novas formas de horticultura intensiva e cultivo da uva haviam chegado e diversos tipos de empresas locais foram fundadas. Quando eu visitei a área, as pessoas ficaram fascinadas com os dados coletados, uma vez que tinham tomado o pulso da evolução dentro da comunidade. A informação foi usada repetidamente ao longo dos anos, para preparar pedidos do governo local e de organizações da comunidade para solicitar doações de programas governamentais ou fundos filantrópicos. Mais uma vez, o valor de coletar tais informações foi confirmado. O valor da coleta de informações úteis sobre a população local foi ilustrado para mim também, quando em outras comunidades, as análises estatísticas que preparamos ao longo de um fim de semana foram usadas da mesma forma várias vezes nos anos seguintes.

Cada projeto Dragon Dreaming é parte de um sistema maior com o qual está envolvido em trocas contínuas, em que as trocas não financeiras de recursos vivos, e de assistência social, têm precedência e são primárias, enquanto que os fluxos financeiros são totalmente dependentes da saúde e sustentabilidade destes sistemas. Hazel Henderson demonstra em seus livros *“Politics of the Solar Age”* (“Política da Era Solar”) e *“Transcendendo a Economia”* que o sistema em que qualquer projeto ou organização se encontra pode ser considerado como um bolo de três camadas com cereja no topo.

A Ecologia Natural: Na camada inferior temos a ecologia natural do ecossistema local. É este sistema que finalmente faz com que o ar respirável, a água potável e os solos férteis forneçam todos os recursos e reprocessem e reciclem todos os resíduos. A vida é totalmente dependente deste sistema, mas, paradoxalmente, os seus fluxos são considerados irrelevantes para a economia, que considera que o sistema vivo é uma “externalidade” sem custo, pelo menos até que o sistema entre em colapso e comece a custar dinheiro para as pessoas. No entanto, isso nem sempre foi a verdadeira economia. O próprio nome da economia vem de “administração da casa” e a casa viva é mais do que a comunidade humana, que é apenas uma parte do todo. A economia fisiocrata, primeiramente praticada sob o antigo regime na França, acreditava que a fonte de toda a riqueza era, em última instância, a produtividade da terra. Posteriormente, Adam Smith a definiu como sendo apenas o funcionamento do mercado.

A Comunidade Social: Totalmente dependente desta camada, temos a economia parcialmente monetarizada da comunidade. Aqui é onde ocorre a maior parte do trabalho doméstico e voluntário não remunerado, o cuidado e educação dos filhos e o cuidado de idosos e deficientes. Esta é sempre a atividade mais humilde, pouco valorizada e mal paga, apesar do fato de que é onde os valores e as habilidades sociais necessárias para o resto da economia são moldados e forjados. Apesar de várias tentativas para avaliar o valor deste sistema comunitário de cuidado e atenção, a maioria dos países o deixa fora das suas contas nacionais, embora as estatísticas internacionais mostrem que as economias que dão maior atenção a este setor também estão entre as mais rentáveis financeiramente.

O Sistema Econômico Financeiro: O sistema de mercado financeiro é totalmente dependente das duas camadas inferiores do bolo, e suas operações podem ter efeitos enormes sobre elas. Por exemplo, o esgotamento dos recursos não renováveis locais pode minar uma indústria local que é forçada a fechar, criando desemprego em larga escala local e levando à emigração em massa de famílias de trabalhadores, incapazes de se sustentar. A

poluição por indústrias locais também pode prejudicar a saúde dos residentes, e tem um efeito muito negativo sobre a capacidade das famílias para sustentar-se de uma forma perfeitamente saudável. Nas comunidades que sofrem os dois problemas, a falta de oportunidades pode levar a várias formas de comportamento antissocial e criminalidade.

A Estrutura de Decisão Política: A parte final desta análise, como se fosse a cereja sobre o bolo, é o sistema político, que tira a sua força a partir da participação do povo na segunda camada do bolo, do pagamento de impostos e gastos do governo, que ocorrem na terceira camada.

O que torna o processo de auditoria comunitária tão importante é a sua capacidade para ajudar os moradores locais a ver o 'bolo' como uma série de sistemas integrados. Estes sistemas estão constantemente a mudar e mostram a forma como pensamos o funcionamento dos sistemas. É importante para identificar os fluxos, as fontes e pias aonde os fluxos vêm ou vão entre os níveis. Se olharmos para os sistemas em qualquer comunidade, podemos ver que eles compreendem uma série de “fluxos”, os fluxos de energia, os fluxos de matéria, os fluxos de informação, fluxos de pessoas e fluxos de dinheiro e recursos, dentro e fora de sua comunidade.

A CONDUTA DA EQUIPE DE AUDITORIA DA COMUNIDADE

Mas como chegamos a compreender este sistema? A melhor maneira é se engajar em uma auditoria da comunidade. Uma auditoria da comunidade tem muitas funções. Em especial, permitirá a uma comunidade:

- Avaliar o seu atual estado ambiental, social e econômico.
- Ter um melhor entendimento do seu modo de funcionamento.
- Chegar a uma visão embasada sobre prováveis tendências e desenvolvimentos locais.
- Discutir ideias, tomar decisões e implementar planos eficazes para o futuro.
- Obter experiência prática na coleta de informações de indicadores de importância vital para o futuro.
- Estar habilitada a fazer as perguntas certas.

Uma auditoria da comunidade requer uma organização muito bem preparada para apoiar o trabalho de um coordenador se dedicando por tempo parcial por um período de alguns meses. Ela exige a reunião de uma equipe de projeto, algumas pessoas que atuam em seus programas ou projetos, e pessoas interessadas na situação ambiental, social e financeira da comunidade e que gostariam de descobrir o que os indicadores podem mostrar.

Então, quem deve ser envolvido em um projeto como este? Há uma variedade de pessoas necessárias, e muitos papéis diferentes. Alguns destes são:

- Os planejadores, para ajudar a identificar que tipo de informação de que a comunidade necessita está disponível para coleta.
- Os coletores, para colher informações de dentro e fora da comunidade.
- As pessoas hábeis no uso de computadores, para organizar planilhas e produzir gráficos.
- Os entrevistadores, para falar com as pessoas e organizações locais.
- Os designers de pesquisa, para preparar os questionários adequados e roteiros de entrevistas.
- Os tomadores de notas e os registradores.
- Os organizadores para a convocação de reuniões e de treinamento necessários.
- Os comunicadores, para divulgar os resultados da auditoria em toda a comunidade e contribuir para que seus resultados se tornem amplamente disponíveis.
- Os redatores de pedidos de subvenções e financiamentos.
- Redatores de relatórios para reunir as informações e disponibilizá-las para a comunidade de uma forma amigável.
- Os participantes com um interesse específico e os moradores entusiasmados e interessados.

Geralmente deve haver cerca de dez pessoas envolvidas em cada uma das três equipes, de forma que o processo de auditoria da Comunidade envolveria cerca de 30 pessoas que trabalham com um coordenador geral

ou equipe de pessoas que estão patrocinando o evento, talvez em associação com alguma outra organização para quem os dados recolhidos sejam úteis.

O PROCESSO DE AUDITORIA DE COMUNIDADE

Dada a análise do bolo de três camadas, como vista acima, o processo de auditoria de comunidade responde às seguintes questões importantes.

- Qual é a natureza dos fluxos para dentro e fora de sua comunidade, a partir dos sistemas ambientais, sociais e financeiros dos quais é parte?
- Qual é a natureza dos elementos ambientais, sociais e financeiros dentro da comunidade e como eles são ligados entre si?
- Os fluxos em sistemas comunitários ou entre os elementos dentro de cada nível mudam de alguma forma?
- Em quais sentidos as mudanças estão ocorrendo, e por quê?
- É possível que um programa ou um projeto possa mudar a direção dos fluxos, aumentando ou diminuindo a estes ou aos seus efeitos?
- Que informações precisam ser reunidas que poderiam responder a estas perguntas?

Assim, o trabalho inicial de cada um dos três grupos é identificar quais são os elementos essenciais do sistema na sua camada do bolo, dentro do limite geograficamente confinado em que a auditoria será realizada. Por exemplo, no sistema financeiro, poderíamos supor que importantes elementos-chave são as pequenas e médias empresas na localidade, as grandes corporações que comercializam os seus produtos ou serviços para a população local, as famílias da comunidade que ao mesmo tempo são clientes e força de trabalho, e os principais órgãos governamentais, como escolas ou outros serviços, operando em vários níveis (por exemplo, no município, estado ou a nível nacional). Uma vez que esses elementos são identificados, a natureza dos fluxos – fluxos de energia, materiais, entropia da informação e finanças – entre estes elementos pode ser imaginada. Com o sistema financeiro, claro, os fluxos principais são financeiros. Nesta fase da auditoria não importa medir com precisão a interação com o sistema de base, uma vez que este ainda não é importante.

Uma vez que os elementos mais relevantes e os fluxos principais entre estes foram identificados, pode-se, a seguir, estimar se “é um fluxo de *feedback* positivo ou negativo”. Ciclos de realimentação positiva tenderão a aumentar os fluxos na mesma direção. O *feedback* negativo tenderá a reduzir a realimentação nesse sentido. Por exemplo, uma comunidade que de forma consistente ao longo do tempo tem famílias com mais de dois filhos por casal (ou duas crianças por mulher em idade reprodutiva) tenderá a crescer, pois tem um *feedback* positivo. Uma comunidade em que o número de crianças nascidas é igual a 2, com o tempo, tende a estabilizar ou diminuir, o que constitui um *feedback* negativo.

A próxima parte é entender como funciona uma comunidade, enquanto sistema, para iniciar a coleta de provas. A este nível, os participantes da comunidade de auditoria procuram indicadores que ajudariam a estabelecer o estado atual de qualquer um dos elementos ou a natureza dos fluxos que os conectam. Estes indicadores podem ser descobertos em sessões de debates, conduzidas separadamente para cada um dos três grupos.

A sessão de *brainstorming* (tempestade de ideias) não deve, como todas essas sessões, ser sobre a avaliação; isso virá mais tarde. Nesta fase, é apenas para descobrir a lista de possíveis indicadores que podem ser úteis. O *brainstorming* continua até que alguns dos indicadores se repetem. Nesta fase, estes indicadores são então classificados como segue:

1. Quais indicadores existem atualmente em formato de estatística, talvez colhidos em um censo nacional, pelo governo local ou algum departamento do governo ou órgão público.
2. Quais indicadores poderiam ser extrapolados a partir dos dados disponíveis, talvez sobre as taxas de crescimento ou declínio no número de grupos etários específicos, ou a extensão da atividade econômica de vários tipos, em comparação com os números nacionais ou regionais.

3. Quais indicadores poderiam ser reunidos por uma pequena pesquisa realizada pelo grupo de auditoria em si, que poderia agregar valor a um indicador já existente. Por exemplo, um levantamento das atitudes em relação a um determinado evento a ser organizado.

4. Quais informações poderiam ser coletadas por outras agências, que poderiam ser incorporadas à auditoria da comunidade. Informações como o número de clientes em uma agência ou negócio específico, ou alterações ambientais podem ser eventualmente colhidas.

5. Quais são as informações que seriam interessantes se as tivéssemos em mãos, mas não podem ser coletadas no momento, devido à dificuldade de obtê-las, ou insuficiência de fundos ou habilidade para coletar os dados. Obter estes indicadores pode se tornar um projeto de pesquisa útil para os alunos de escolas ou universidades.

Os indicadores devem trazer também os tipos de informação que tragam benefícios para as pessoas que estão coletando as informações. A questão para os próximos 3 a 6 meses é coletar o máximo de dados possível. Reuniões separadas dos três grupos devem ser incentivadas, para apoiar aqueles que estão fazendo a coleta de dados e comparar os resultados. Uma vez que os três grupos estejam satisfeitos com os resultados, e sentindo agora que eles se reuniram com boa parte da informação disponível ou que pode ser razoavelmente acumulada, os três grupos são convidados a se reunirem para uma sessão conjunta. Cada grupo apresenta um relatório de suas conclusões, e a partir daí podem ser feitos cruzamentos de dados ou a busca de ligações entre estes. Por exemplo, a chegada de uma grande cadeia de supermercados pode ter um efeito sobre a produção e comércio de frutas e os mercados locais de vegetais e, portanto, afetar o uso de terras agrícolas, o emprego no comércio varejista e agricultura. Estes, por sua vez, podem afetar a retenção de jovens na região geográfica. Aqui, uma mudança econômica afeta o ambiente físico e, em seguida, tem repercussões sociais.

Esta auditoria da comunidade, especialmente se houver acesso aos mesmos tipos de dados em uma longa sequência histórica, pode apresentar não apenas um “Panorama do Ambiente” em um período específico, mas também contribuir para identificar tendências em longo prazo. Além disso, como na situação do Vale *Tari*, o valor do processo de auditoria aumenta a cada vez que é repetido.

A tradução para o português, revisão e divulgação deste e de outros textos de *Dragon Dreaming* é fruto de uma iniciativa colaborativa e voluntária que endossa a ética de Crescimento Pessoal, Formação de Comunidades e Serviço à Terra – encontramos em *Dragon Dreaming* contribuições significativas para as mudanças necessárias à nossa sociedade.

Se você deseja colaborar ou conhecer mais, acesse:

Dragon Dreaming Brasil – <http://www.dragondreamingbr.org>

Dragon Dreaming Brasil no Facebook – <https://www.facebook.com/groups/107192366047436/>

Dragon Dreaming International – <http://www.dragondreaming.org/en>